

O WHATSAPP COMO POSSIBILIDADE DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

WHATSAPP AS A POSSIBILITY OF PEDAGOGICAL MEDIATION

WHATSAPP COMO POSIBILIDAD DE MEDIACIÓN PEDAGÓGICA

 Daniela Gomes de Araújo Nóbrega¹

 Fábio Marques de Souza²

1. Professora Doutora, no curso de Letras - Inglês, Departamento de Letras e Artes da UEPB. E-mail: danielagomes@servidor.uepb.edu.br
2. Professor Doutor, no curso de Letras – Espanhol, Departamento de Letras e Artes da UEPB. E-mail: fabiohispanista@servidor.uepb.edu.br

ABSTRACT: This article presents theoretical reflections on the use of the WhatsApp in language teaching to enhance the development of students' literacy. The theory used was based on the basic principles of Partnering Pedagogy (PRENSKY, 2010), a proposal that privileges the partnership between teacher and students in the process of teaching and learning languages. The reflections were supported by the notions of textual genres (BAZERMAN, 2006) and the concepts of digital literacy (SANTAELLA, 2013; RIBEIRO, 2016; 2018). This article, furthermore, makes use of the WhatsApp application as a possible mediator for the design and implementation of activities with a view to promoting the multiple literacies necessary for life in the contemporary networked society.

Keywords: Foreign languages; English; Spanish; Digital literacy; Whatsapp; Multimodality.

RESUMO: Este artigo apresenta reflexões teóricas quanto ao uso do aplicativo WhatsApp no ensino de línguas visando a potencialização do desenvolvimento dos letamentos dos alunos. A teoria usada alicerça-se nos princípios básicos da *Pedagogia da Parceria (Partnering Pedagogy)* (PRENSKY, 2010), uma proposta que privilegia a parceria entre professor e alunos no processo de ensinar e aprender línguas. Nos amparamos nas noções de gêneros textuais (BAZERMAN, 2006) e nos conceitos do letramento digital (SANTAELLA, 2013; RIBEIRO, 2016; 2018). Este artigo, portanto, faz uso do aplicativo *WhatsApp*, como mediador possível para o *design* e a implementação de atividades com vistas a promover os letramentos múltiplos necessários para a vida na sociedade contemporânea em rede.

Palavras chaves: Línguas Estrangeiras; Inglês; Espanhol; Letramento digital; *WhatsApp*; Multimodalidade.

RESUMEN: Este artículo presenta reflexiones teóricas sobre el uso de la aplicación WhatsApp en la enseñanza de idiomas con el fin de potenciar el desarrollo de la literacidad de los estudiantes. La teoría utilizada se basa en los principios básicos de la Pedagogía de la Asociación (*Partnering Pedagogy*) (PRENSKY, 2010), propuesta que privilegia la asociación entre docente y alumnos en el proceso de enseñanza y aprendizaje de idiomas. Nos apoyamos en las nociones de géneros textuales (BAZERMAN, 2006) y los conceptos de literacidad digital (SANTAELLA, 2013; RIBEIRO, 2016; 2018). Este artículo, por lo tanto, hace uso de la aplicación WhatsApp como posible mediador para el diseño e implementación de actividades con miras a promover las múltiples alfabetizaciones necesarias para la vida en la sociedad en red contemporánea.

Palabras-clave: Lenguas extranjeras; Inglés; Español; Literacidad digital; *WhatsApp*; Multimodalidad.

Recebido em: 06/10/2022

Aprovado em: 20/12/2022



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

Esse artigo tece reflexões teóricas quanto uso do *WhatsApp* como possibilidade de mediação pedagógica com vistas a potencializar os letramentos de alunos em Línguas Estrangeiras (LEs), utilizando gêneros textuais multimodais. Seu suporte teórico-metodológico alicerça-se nos princípios básicos de uma nova pedagogia que privilegia a parceria entre professor e alunos no processo de ensinar e aprender chamada *Pedagogia da Parceria (Partnering Pedagogy)* (PRENSKY, 2010). Nessa nova forma de ensinar, novos papéis na interação em sala de aula são configurados, isto é, ao professor cabe desafiar os alunos com perguntas que os instiguem a fazer trabalhos em colaboração com colegas, propiciar um ambiente favorável à discussão e reflexão e avaliar o trabalho dos alunos de modo processual.

Ao aluno, por sua vez, cabe o papel de ser protagonista, i.e. utilizar o conteúdo que é aprendido em sala de aula em ações que sejam relevantes nas suas vidas (PRENSKY, 2010). Como Prenskey (2010, p.37) afirma, “ao fazer a parceria, o ônus é completamente dos alunos (sozinhos ou em grupo) para pesquisar, fazer hipóteses, encontrar respostas e criar apresentações, que são revisadas pelo professor e pela turma e verificadas sua exatidão, contexto, rigor e qualidade”.¹ Nesse novo cenário de ensino e aprendizagem usando os recursos tecnológicos da atualidade, alunos e professores tendem a entrar no mundo das pesquisas e de elaboração de projetos, por exemplo. Mais do que nunca, hoje o sentido de aprender está associado a fazer algo que faça sentido nas nossas vidas. Importantes são estes conceitos: construção de significados, gêneros textuais como instrumentos de ensino, alunos como geração P (P de participativa) (KALANTZIS; COPE, 2012, p. 10), letramento digital e a nova agência do professor como *designer* de suas próprias práticas pedagógicas para customizá-las de acordo com seu contexto de atuação.

Partindo do princípio que ser letrado envolve o agir em contextos de textos digitais, altamente multimodais, este artigo apresenta discussões acerca do uso do aplicativo *WhatsApp* em contextos de ensino/aprendizagem em línguas estrangeiras com a finalidade de incitar o desenvolvimento dos letramentos dos alunos por meio desse aplicativo. Embora letrados digitalmente em sua vida social com amigos, familiares e pessoas do mundo inteiro, podemos questionar se são eles (os alunos) digitais o suficiente para aprender línguas e construir conhecimento? Precisam ser incentivados a se letrarem digitalmente para esse fim?

A fim de responder a estes questionamentos, o presente estudo propõe, antes de mais nada, tecer reflexões teóricas quanto ao tipo de pedagogia (PRENSKY, 2010), de gêneros textuais e de letramentos

¹ In partnering the onus is then completely on the students (alone or in groups) to search, make hypotheses, find answers, and create presentations, which are then reviewed by the teacher and the class and vetted for their correctness, context, rigor, and quality. (p.37) (original version)

que o aplicativo *WhatsApp* requer de seus usuários. Para propormos qualquer tipo de prática de ensino com esse App, precisamos nos atentar que as práticas de letramento e, conseqüentemente, os tipos de gêneros textuais utilizados nesse App estão diretamente associados ao meio digital. Ou seja, falarmos de *WhatsApp* significa falarmos de usarmos ‘novas formas de comunicação’ e, portanto, de ‘novas formas de aprender e ensinar’.

Com base dessa linha de raciocínio, esse artigo se divide em cinco momentos, precedidos por essa introdução. O primeiro discorre sobre a pedagogia da parceria (PRENSKY, 2010); o tipo de instrução voltado para esse contexto midiático. O segundo se destina a explicar os tipos de gêneros textuais (multimodais) (BAZERMAN, 2006) e o terceiro sobre o letramento digital, ambos usados no *WhatsApp* (KLEIMAN, 1995; SANTAELLA, 2013; RIBEIRO, 2016; 2018). O quarto momento é dedicado sobre a definição e característica do aplicativo *Whatsapp* (HAMAD, 2017). O quinto e último momento é, portanto, voltado para as conclusões, no qual apresentamos breves propostas pedagógicas utilizando o App *WhatsApp* para o ensino-aprendizagem de LEs.

Pedagogia da parceria

Diferentemente da pedagogia que enfatiza a instrução direta em que cabe ao professor o papel de provedor de informações e ao aluno receber, geralmente de forma passiva, sem comentários, o conhecimento do professor, a pedagogia de parceria enfatiza a parceria entre professor e alunos. Isto é, o conhecimento dessa vez é co construído entre os participantes da sala de aula. Nas palavras de Prensky (2010, p. 31), “a maneira de trabalhar no século 21 juntamente para produzir e assegurar a aprendizagem dos alunos é chamada de parceria”.²

Nesse novo conceito de ensinar, os papéis do professor e dos alunos também são reconfigurados. Dessa vez, cabe ao professor guiar os passos dos alunos para uma aprendizagem autônoma para que, seguindo as perguntas reflexivas do professor, eles possam assumir responsabilidades com os seus processos de aprendizagem. Tornam-se os alunos, conseqüentemente, protagonistas de suas aprendizagens. Isto é, ao aluno cabe agora pesquisar, produzir textos (orais e escritos) e compartilhar informações com seus colegas e professores (PRENSKY, 2010).

Dentro desse novo conceito de ensinar, a aprendizagem precisa tornar-se, cada vez mais, relevante para os alunos uma vez que eles estão exigindo relevância. Isto quer dizer que a aprendizagem para os

² This 21st century way of working together to produce and ensure student learning is what I call partnering. (2009, p.31)

alunos precisa ser real, conforme menciona Prensky (2010), ser significativa para suas vidas, precisa ter um sentido. Por exemplo, elaborar projetos sociais, fazer enquetes e entrevistas com pessoas da comunidade sobre um determinado assunto de natureza social são atividades que algumas escolas brasileiras, seguindo esse viés pedagógico, procuram adotar. A aprendizagem, dessa vez, está indo além dos muros da escola. E o que os alunos fazem nos seus cotidianos está sendo cada vez mais utilizado no contexto escolar como subsídios para elaboração de aulas.

Gêneros textuais multimodais

Para discutirmos a respeito dos gêneros textuais multimodais, precisamos, inicialmente, apresentar algumas definições. Dentre as várias definições de gênero textual que temos conhecimento, uma delas é a de que são “[...] padrões comunicativos com os quais as outras pessoas estão familiarizadas, e que elas podem reconhecer mais facilmente o que estamos dizendo e o que pretendemos realizar” (BAZERMAN, 2006, p. 29). Estamos falando aqui de formatos de um evento comunicativo específico que, segundo esse autor, se relaciona com situações com as quais as pessoas se familiarizam, i.e. compartilham esse conhecimento. Podemos também definir gêneros textuais por “características textuais” que nos sinalizam o que eles representam. Estas características nos permitem visualizar a tipologia do texto e o propósito que o gênero se propõe (cf. BAZERMAN, 2006). Cartas, e-mails, blogs, contratos, vídeos, videocliques, charges, por exemplo, são alguns gêneros textuais que apresentam em sua formatação características diferentes por apresentarem objetivos comunicativos diferentes.

Considerando que, na atualidade, estamos rodeados de gêneros textuais que usam várias semioses/linguagens (audiovisual, sonora, cor, movimentos, gestual, expressão facial) e, portanto, demandam distintas práticas de leitura e escrita, tais gêneros podem ser conceituados como híbridos e/ou multimodais. Esses novos gêneros textuais consideram a tecnologia que utilizamos no nosso cotidiano e as inúmeras maneiras de interagirmos no meio digital. Para ilustrar, em *medias sociais* como o *WhatsApp*, nos comunicamos de forma multimodal uma vez que podemos usar o áudio, o texto verbal escrito, imagens (Emojis) e vídeos no espaço *online*. Essa gama de possibilidades multimodais/híbridas na comunicação *online* é o que nos permite perceber que mais gêneros textuais multimodais estão surgindo e que novas formas de interação necessitam ser reconfiguradas, como as interações em sala de aula. A seguir, explicaremos sobre essa maneira de interação por meio de uma nova forma de ler e escrever: o letramento digital.

Letramento Digital

Estamos cada vez mais imersos num mundo da cibercultura e do letramento digital. Sim. Todos nós - crianças, adolescentes, jovens adultos e pessoas da terceira idade - interagimos de forma diferente. Isto é, estamos nos comunicando via celulares, *smartphones* e *Iphones*. Essa nova interação social, definida como interação ubíqua feita através de tecnologias de conexão contínua (SANTAELLA, 2013), tem proporcionado novas formas de ler e escrever e, com elas, novas formas de aprender e ensinar línguas têm surgido (RIBEIRO, 2016; 2018).

Partindo do princípio que ser letrado envolve saber usar, nas tarefas do cotidiano, as habilidades da leitura e da escrita, - por exemplo, fazer uma lista de supermercado é considerada uma prática de letramento (KLEIMAN, 1995), o letramento digital envolve o domínio dessas habilidades no mundo digital (RIBEIRO, 2016; 2018) com a finalidade de resolver situações do cotidiano. Usar um aplicativo no *smartphone* de qualquer banco para checar o extrato bancário, por exemplo, é também um exemplo de prática de letramento digital.

Portanto, conforme explica Ribeiro (2018), o letramento digital faz parte de uma cultura digital atual que, por sua vez, o que “[...] a propicia é um novo modo de escrever, por meio de máquinas e de redes telemáticas, alterando os letramentos e as relações das pessoas com o escrito, o texto, os formatos, as leituras, as formas de produção, publicação, edição, difusão e circulação de objetos de leitura” (p.13). O fato de sabermos manusear um *smartphone* ou qualquer aparelho tecnológico para resolvermos questões do cotidiano ou para interagirmos com as pessoas são exemplos diários de letramento digital. A leitura de fotos, vídeos, e a escrita nas mensagens instantâneas na mídia social *WhatsApp* por meio de *emojis* (figuras que representam e/ou substituem a linguagem escrita) tem sido revelada como novas formas de comunicação caracterizando-se entre os usuários da linguagem contemporânea, como novas formas de letramento digital.

Podemos, assim, dizer que o letramento digital possui características multimodais, conforme explicado na seção anterior, e que o usuário precisa saber lidar com as várias semioses/linguagens e vocabulário *high tech* existentes num único espaço *online*, por exemplo. Navegar na internet, clicar em *hiperlinks* para pesquisar, apontar-e-clicar, arrastar, soltar, teclar e deletar, acessar vídeos, *podcasts*, dentre outros recursos, são atividades de letramento digital que já fazem parte do cotidiano de milhares de pessoas (RIBEIRO, 2018).

Os usuários que sabem lidar com esse novo letramento de forma implícita e automática são chamados de nativos digitais (PRENSKY, 2010; RIBEIRO, 2018), os jovens “nascidos a partir dos anos

1980 ou 1990” (RIBEIRO, 2018, p. 45) que nasceram na época em que o computador já estava presente nas suas vidas e, por conta disso, se tornaram pessoas “moldadas pelas muitas horas de TV, videogame e outras visualizações” (p. 15), diferentemente de seus pais, denominados como imigrantes digitais, pessoas que precisam se adaptar ao novo meio de comunicação da cultura digital (PRENSKY, 2010).

Um dos recursos tecnológicos, portanto, que os usuários digitais têm familiaridade no Brasil é a mídia social *WhatsApp*. Nessa mídia social, os usuários que são digitalmente letrados podem se comunicar através de imagens, símbolos *emojis*, que representam a linguagem escrita, áudios e com a escrita também. Ou seja, o usuário digitalmente letrado tende a dominar, também, o letramento visual, tipo de letramento que se insere no letramento digital uma vez que a linguagem imagética tem sido bastante presente no meio digital (RIBEIRO, 2018). A seguir, apresentamos a origem, definição, características e uma proposta pedagógica da mídia social *WhatsApp*.

O que é *WhatsApp*?

O *WhatsApp* foi criado em 24 de fevereiro de 2009 por ex-empregados da Yahoo, Brian Acton e Jan Koum, como alternativa da plataforma digital *Facebook*. Definida como uma plataforma digital de mensagens rápidas para aparelhos celulares, o aplicativo *WhatsApp* permite que os usuários possam trocar mensagens instantaneamente, postar vídeos, fotos, documentos e *e-books*, tudo isso sem nenhum custo. Só a partir de 2010 que esta nova plataforma digital de mensagens se tornou popular, atingindo em agosto de 2014 cerca de 660 milhões de usuários (HAMAD, 2017).

Uma das características que o *WhatsApp* apresenta é nos propiciar possibilidades de interação social por meio de gêneros textuais multimodais/híbridos. Quer dizer, além de digitarmos também podemos incluir *emojis*³, áudios, vídeos, *gifs*⁴, *e-books*, textos diversos, fotos dentre outras fontes que usam variadas linguagens (ou semioses) num único espaço *online* (ROJO, 2013). Por conta dessa gama de linguagens que os usuários do *WhatsApp* utilizam, podemos concluir que a linguagem imagética/multimodal (sons, áudio, gestos, expressão facial – *emojis*, movimentos, cores) tende a ser mais recorrente nas interações.

Usar o aplicativo *WhatsApp* como uma ferramenta pedagógica, proposta feita por Hamad (2017), por exemplo, pode gerar aspectos tanto positivos como negativos para aprendizagem de um idioma estrangeiro. De acordo com Hamad (2017), usar a ferramenta digital *WhatsApp* como alternativa das aulas

³ “Emoji é de origem japonesa, composta pela junção dos elementos *e* (imagem) e *moji* (letra), e é considerado um **pictograma** ou ideograma, sendo assim, uma **imagem que transmitem a ideia de uma palavra** ou frase completa.” (www.significados.com.br/emoji/)

⁴ “**GIF** (*Graphics Interchange Format* ou *formato de intercâmbio de gráficos*) é um formato de imagem muito usado na Internet, e que foi lançado em 1987 pela **CompuServe**, para disponibilizar um formato de imagem com cores em substituição do formato RLE, que era apenas preto e branco.” (<https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/04/o-que-e-gif.html>).

online em laboratórios, para facilitar a discussão entre e com os alunos em um grupo, para ajudar a desenvoltura da leitura, escrita e produção oral dos alunos e promover motivação para estudar o idioma, são considerados aspectos positivos para a aprendizagem em línguas estrangeiras.

Em contrapartida, uma das desvantagens em usar o *WhatsApp* reside na escolha e preparação da aula uma vez que a escolha do material demanda tempo e experiência quanto ao *software* usado que dá suporte ao aplicativo; alguns alunos não participam das discussões; nem todos os alunos aprendem com o material enviado no aplicativo; alguns alunos copiam e não efetivamente escrevem de forma detalhada nos exercícios feitos no aplicativo, tudo isso culminando numa maior atenção e cautela por parte do professor.

O *WhatsApp* é um dispositivo de comunicação que pode expandir as experiências didáticas ao acenar com a colaboração nos processos de ensino e aprendizagem, conectando alunos e professores dentro e fora dos ambientes escolares, à medida que rompe com as relações de poder preestabelecidas, e/ou unilaterais, dos sujeitos, “desenvolvendo a diversidade de conteúdos e a informação (a produção cultural) subvertendo a propriedade dos bens culturais imateriais (ideias, textos, discursos, imagens, sonoridades)” (ROJO, 2012, p. 25). A figura 01, elaborada por Xavier e Serafim (2020), reúne as potencialidades pedagógicas do *WhatsApp* como um ecossistema comunicativo de aprendizagem.

Figura 01: O WhatsApp como um ecossistema comunicativo de aprendizagens.

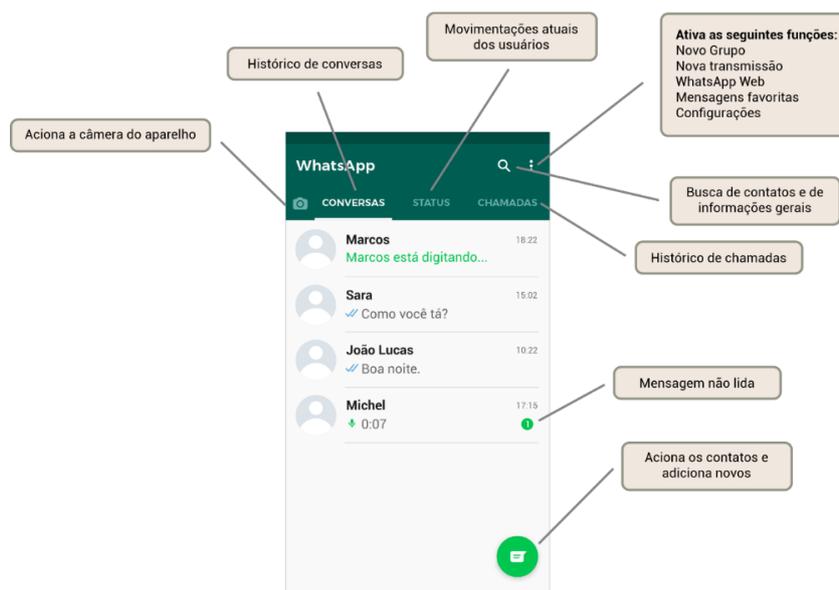


Fonte: Xavier e Serafim (2020, p. 110).

Xavier e Serafim (2020) argumentam que, ademais da interface interativa, podemos pensar nas potencialidades pedagógicas do *WhatsApp*, articulando cultura digital e educação. Nesse ambiente, alunos e professores podem esclarecer dúvidas, comentar as aulas e/ou discutir conceitos das disciplinas estudadas com o suporte de elementos imagéticos para mediar interações multimodais⁵. Na ótica de Rojo (2012), a pedagogia dos multiletramentos possibilita a formação de usuários para pertinentes apropriações dos dispositivos uma vez que, ao ativar suas competências de interação com as plataformas digitais, vão construir novos conhecimentos a partir dos conteúdos disseminados, adquirir novos repertórios, produzir significações, e não apenas estreitar laços interpessoais no processo social de compartilhamentos em rede.

Dentre os principais recursos operacionais do *WhatsApp*, que podem variar de acordo com a marca, modelo e sistema operacional do dispositivo móvel, vejamos, nas figuras 02 e 03, as interfaces disponibilizadas pela plataforma que podem ser pensadas para apropriações pedagógicas. “O usuário aprende e apreende sobre as funcionalidades dos recursos operacionais do *WhatsApp*, (...) convocando, dentro desse cenário, práticas de letramento digital embebidas pela perspectiva dos multiletramentos” (XAVIER; SERAFIM, 2020, p. 49).

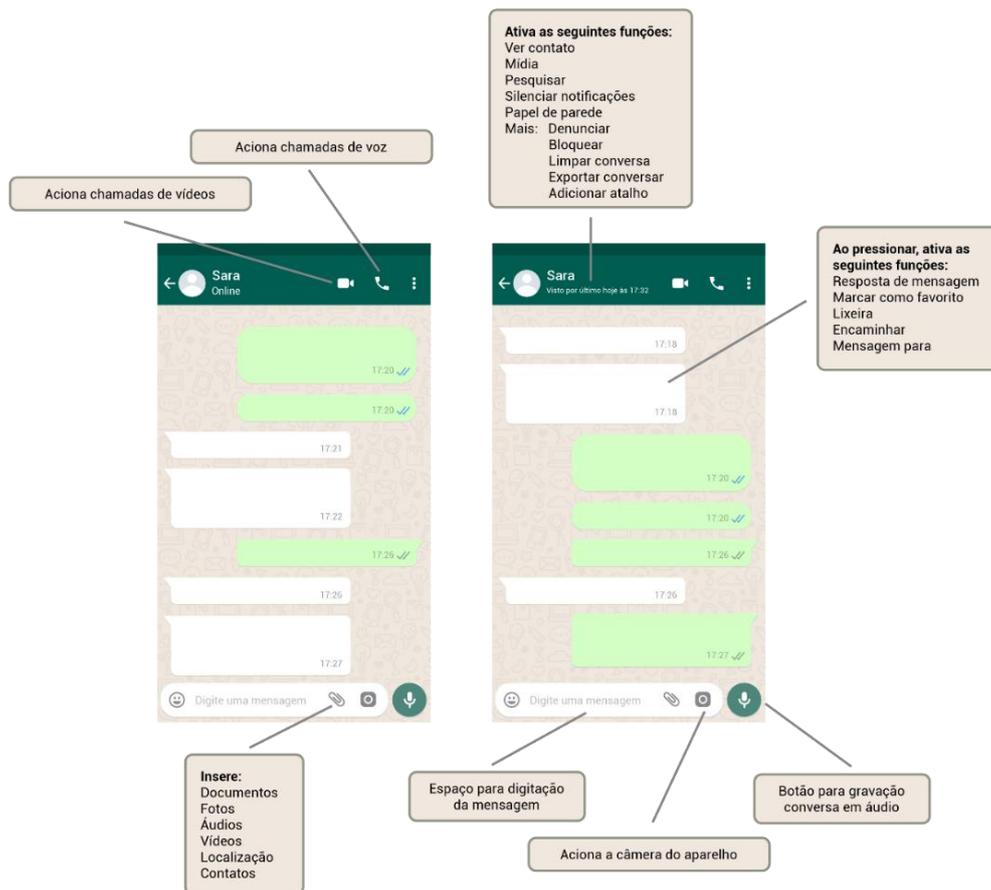
Figura 02: Principais recursos operacionais do *WhatsApp* (I).



Fonte: Inspirada em Xavier e Serafim (2020, p. 48).

⁵ A compreensão das linguagens multimodais passa pelo conceito de hipertexto, que se refere a informações textuais agregadas a imagens (fixas ou animadas) e sons, organizados para promover uma leitura (ou navegação) *não linear*, baseada em associações de ideias e conceitos, na forma de “*links*” (uma ligação entre documentos na Internet), que atuam como portas virtuais que abrem inúmeros caminhos para outras informações.

Figura 03: Principais recursos operacionais do WhatsApp (II).



Fonte: Inspirada em Xavier e Serafim (2020, p. 49).

Xavier e Serafim (2020) argumentam que o WhatsApp requer a busca de conhecimentos relativos a sua estrutura e funcionamento, “possibilitando trocas conversacionais por meio de diversas temáticas que produzem sentidos, discursos, e que evidenciam os estilos de quem põe a língua para funcionar em um espaço social que legitima processos de interação constituídos por modos de dizer” (p. 50). Defendemos, dessa forma, a mediação estratégica no uso dessa ferramenta com vistas a potencialização do complexo e dialógico processo de ensino-aprendizagem.

Assim como outras ferramentas digitais e mídias sociais (*skype, facebook, e-mail, instagram*), o WhatsApp pode contribuir para uma aprendizagem híbrida (*blended learning*) que leva em consideração fatores como 1) aprendizagem colaborativa; 2) uso de gêneros textuais multimodais permeadas pelas TDICs; 3) atividades de leitura e escrita através de recursos/plataformas digitais que instigam a leitura multimodal e escrita criativa; e 4) ênfase na autonomia dos alunos uma vez que nessa nova forma de ensinar e aprender línguas, o aluno se torna ‘protagonista’ da aprendizagem. Isto é, na aprendizagem híbrida através dos recursos tecnológicos o/a aluno/a é capaz de compartilhar informações, produzir e consumir

informações, áudios, textos híbridos e construir conhecimento coletivo (editando conteúdo) e criar e editar vídeos no *youtube* (CARMAN, 2005; PRENSKY, 2010; LEE; BARTON, 2015; RIBEIRO, 2016).

À modo de conclusão

Tendo em vista que o objetivo deste estudo foi proporcionar reflexões teóricas quanto ao uso do *WhatsApp* como mediador de processos de ensino-aprendizagem, por meio da pedagogia da parceria, neste momento, proporemos duas breves propostas de utilização para a área de línguas estrangeiras. Não é nossa intenção apresentar receitas prontas que deem conta de todos os contextos, queremos apenas ressaltar algumas possibilidades que poderão de adaptadas e aprimoradas de acordo com cada realidade e com os seus respectivos objetivos de aprendizagem.

I.

Considerando que vários gêneros textuais multimodais são usados no *WhatsApp*, os professores podem usar vídeo cliques ou qualquer outro tipo de vídeo para os alunos escreverem ou falarem sobre eles. Por exemplo, ao colocar um vídeo clipe - gênero multimodal que engloba o áudio, escrita, cor e movimentos corporais dos cantores no vídeo – os alunos podem observar que a música é construída multimodalmente. Ou seja, para a música se concretizar vários elementos semióticos (visual, auditivo, gestual, escrito) necessitam interagir. Os professores, portanto, precisam trazer à tona tal reflexão dessa união de semioses na construção de um videoclipe antes de pedir a seus alunos para ora discutir sobre a mensagem da música ora para escrever sobre o que os alunos sentem ao escutar o clipe ora para estudar a letra (compreensão leitora e vocabulário).

Ainda fazendo referência ao videoclipe, e considerando que os nossos alunos são nativos digitais – que já são digitalmente letrados (RIBEIRO, 2018) – os professores podem pedir que os alunos façam comentários sobre o tema do vídeo clipe com Emojis e escrita. Dessa forma, os alunos podem ser ensinados a associar a imagem com a escrita em suas respostas. Isto é, tal atividade leva os alunos a refletir que o letramento digital é parcialmente imagético uma vez que as imagens estão sempre conciliadas com a escrita, podendo complementar – na maioria das vezes - a informação imagética. Essa atividade, pois, faz com que os alunos usem de forma consciente os Emojis, sons, Gifs, por exemplo, com suas respectivas mensagens escritas.

II.

Outra opção é que os alunos utilizem o WhatsApp para produzir, compartilhar e analisar textos multimodais como os memes. O principal uso deste gênero digital, é descrever todo e qualquer conceito de imagem e/ou vídeo com cunho humorístico, e que possa se disseminar via internet. Considerados como “artefatos culturais”, os memes de Internet costumam ser elaborados por usuários do ciberespaço que buscam ressignificar os assuntos da vida cotidiana, midiáticos e discursos de natureza sociopolíticas. Por serem escritos e compartilhados por usuários da rede digital que criam tais gêneros digitais como forma de criticar a sociedade de forma humorada, e às vezes satírica, podemos inferir que os *memes* são uma extensão das brincadeiras e piadas que circulam o imaginário popular. Já tem se tornado tão comum tal prática que todo tipo de assunto tende a ser comentado por meio de memes (INOCENCIO; LOPES, 2015).

O professor pode fazer o levantamento prévio do conhecimento dos estudantes a respeito do gênero meme de internet e, a partir disso, resgataremos a origem do termo, suas características e plataformas de circulação. Em seguida, pode apresentar algum meme como motivador de discussões a respeito de algum tema que se pretende trabalhar. Na sequência, pode trabalhar questões linguísticas e, por último, os alunos buscarão alguns memes na internet relacionados ao tema na língua-alvo (<https://www.google.com/>) e produzirão seus próprios memes a partir do conteúdo trabalhado (<https://imgflip.com/memegenerator/>).

Partindo do princípio de que a tecnologia está cada vez mais inserida nas nossas vidas, que a usamos até de forma inconsciente e automática, conforme Lee e Barton (2015) pontuam, experiências pedagógicas com a mediação do *WhatsApp*, podem promover uma consciência e conhecimento suficiente para aplicar os recursos tecnológicos para auxiliar a aprendizagem de forma sistemática. Ainda existem dúvidas e limitações quanto ao uso dos recursos tecnológicos voltados para o ensino de línguas estrangeiras, foco de discussão deste estudo. Precisamos, enquanto professores, estarmos atentos sobre como nossos alunos, de fato, usam seus *smartphones* e *notebooks* nas suas vidas para, assim, podermos aplicar atividades que possam ser relevantes para a potencialização de seus processos de ensino-aprendizagem.

Referências

BAZERMAN, C. **Gêneros Textuais, tipificação e interação**. In: BAZERMAN, C.; DIONÍSIO, A.P.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.) 2 ed., São Paulo: Cortez, 2006.

CARMAN, J. M. **Blended Learning Design: Five Key Ingredients**. 2005.

HAMAD, M. M. Using *WhatsApp* to enhance students' Learning of English Language “Experience to Share”. **Higher Education Studies**. v. 7, n. 4, p. 74-87. 2017.

- INOCENCIO, L.; LOPES, C. P. ‘Brace yourselves, the zuera is coming’: memes, interação e reapropriação criativa dos fãs na página Game of Thrones da Depressão. *In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*, 18., 2015, Natal – RN. **Anais [...]**. Natal: Intercom, 2015. p. 01-15.
- KALANTZIS, M.; COPE, B. **Literacies**. Cambridge University Press: Cambridge, 2012.
- KLEIMAN, A. **Modelos de Letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: Angela Kleiman. Os significados do Letramento – uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas – SP: Mercado de Letras, 1995, p.15-61
- LEE, C.; BARTON, D. **Linguagem Online – textos e práticas digitais** (Tradução Milton Camargo Mota), 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- PRENSKY, M. **Teaching Digital Natives**. UK: Corwin Press, 2010.
- RIBEIRO, A. E. **Textos Multimodais – leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- RIBEIRO, A. E. **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 7-31.
- ROJO, R. (Org.) **Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.
- SANTAELLA, L. **Desafios da Aprendizagem ubíqua para a Educação**. In: Lúcia Santaella, Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, – (Coleção comunicação), 2013, p. 285-307.
- XAVIER, M. M.; SERAFIM, M.L. **O WhatsApp impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VYSmqDWTkLmT0J2Pgw3iSE3I6K77lxUM/view?usp=sharing>
Acesso em: 10 jun. 2022.